ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF
ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA

PROCESSO DE AUTO SABOTAGEM E INDICAÇÕES RESOLUTIVAS NO CONTEXTO EMPRESARIAL[1]

GILBERTO DE SOUZA[2]
MARIA TEREZA ANDREOLA[3]
ADRIANE MARIA MORO MENDES[4]

RESTINGA SECA
2019

[1] Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Ontopsicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

[2] Empresário, acadêmico do Curso de Especialização em Ontopsicologia (AMF). E-mail admbetotone@gmail.com
[3] Orientadora, Professora do Curso de Especialização em Ontopsicologia, Mestra em Ciências da Saúde pela UNISUL/SC. Email: mtandreola@uol.com.br
[4] Coorientadora, Professora do Curso de Especialização em Ontopsicologia, Doutora em Engenharia e Gestão de Conhecimento pela UFSC. E-mail: coaching.assessoria@gmail.com

GILBERTO DE SOUZA

PROCESSO DE AUTOSSABOTAGEM E INDICAÇÕES RESOLUTIVAS NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ontopsicologia , especialização da Antonio Meneghetti, como requisito parcial para a Obtenção do grau de especialização em Ontopsicologia.

RESTINGA SECA

2019

GILBERTO DE SOUZA

PROCESSO DE AUTOSSABOTAGEM E INDICAÇÕES RESOLUTIVAS NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ontopsicologia , especialização da Antonio Meneghetti, como requisito parcial para a Obtenção do grau de especialização em Ontopsicologia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:Dra. Maria Tereza Andreola.

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF

Coorientadora: Dra. Adriane Maria Moro Mendes.

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF

Membro: Dr. Wesley Lacerda.

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF

RESTINGA SECA

2019

PROCESSO DE AUTO SABOTAGEM E INDICAÇÕES RESOLUTIVAS NO CONTEXTO EMPRESARIAL[5]

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a auto sabotagem a partir da ciência Ontopsicológica e identificar as principais indicações de resolução da auto sabotagem no contexto empresarial.
Tendo como metodologia um estudo de caso com coletas de dados, utilizando-se fontes orais e analise onírica. A investigação em questão utilizou as premissas teóricas e instrumentais da ciência Ontopsicológica, assim procura-se entender não somente o que aconteceu ou qual o problema, mas também apontar a causalidade das dinâmicas que estão interferindo de modo inconsciente no resultado.
Esta pesquisa é um estudo de caso de um empresário do sexo masculino de 42 anos com importante endividamento, sendo que o mesmo quer entrar com pedido de recuperação judicial, não havendo alternativa para os negócios. Deste modo o principal resultado da pesquisa é mostrar que muitas das decisões tomadas no cotidiano não refletem a realidade do empresário, porque estas estão embasadas em memórias, convicções, resistências ativadas a cada momento do seu cotidiano. Pode-se concluir que a auto sabotagem é a grande vilã do contexto empresarial, tento assim um impacto direto, primeiro no operador e depois no ambiente. Nesse sentido, essa investigação torna-se importante ser estudada e aplicada no contexto empresarial, beneficiando assim todos os envolvidos, de forma direta ou indireta. A partir do momento que o empresário decidir e iniciar uma séria consultoria de autenticação para entender as dinâmicas atuadas por ele através de uma tomada de consciência, o resultado e o desenvolvimento integral será a norma para sua perene realização.

Palavras-chave: Auto sabotagem, Ontopsicologia, Indicações Resolutivas, Análise onírica.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the self-sabotaging from the ontopsychological science and to identify the main indications of self-sabotage resolution in the business context.

[5] Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Ontopsicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Based on a case study with data collection, using oral sources, and a dream analysis. The research in question used the theoretical and instrumental premises of ontopsychological science, thus trying to understand not only what happened or what the problem, but also to point out the causality of the dynamics that are unconsciously interfering with the result.
This research is a case study of a 42-year-old male entrepreneur with significant indebtedness, who wants to file for judicial recovery, not seeing another alternative for business. In this way the main result of the research is to show that many of the decisions taken in the daily life do not reflect the reality of the entrepreneur, because these are based on memories, convictions, resistances activated every moment of their daily life. It can be concluded that self-sabotage is the big villain of the business context, so I have a direct impact, first on the operator and then on the environment. In this sense, this research becomes important to be studied and applied in the business context, thus benefiting all involved, directly or indirectly. From the moment that the entrepreneur decides, and start a serious authentication consultancy to understand the dynamics acted by him through an awareness, the result and the integral development will be the norm for its perennial achievement.

Keywords: Self-sabotage, Ontopsychology, Resolutions, Dream analysis.

1 INTRODUÇÃO

A auto sabotagem[6] é um ponto fundamental a ser compreendida pelo líder na área empresarial, mas ainda não é considerada e entendida, em sua plenitude, pela grande maioria dos que decidiram serem empreendedores. Quando não é considerada e entendida com muita responsabilidade pelo operador direto da empresa, este processo poderá custar à própria vitalidade da empresa, a própria inteligência, tendo como consequência, grandes perdas e a não evolução do empresário como forma mentis do ambiente que se encontra.

Das grandes perdas do líder o processo de auto sabotagem é o grande vilão, que assombra milhares de pequenos a grandes empresários que repetem a mesma história, isto é, agem por convicções estruturadas de forma consciente ou inconsciente que não reflete o real, entrando em perda com seu próprio potencial.

Como é possível mesmo de modo consciente, almejando e trabalhando muito para o sucesso, o líder através de suas ações terminar em auto sabotagem? Escolhendo o que não é útil e funcional para o momento? Frequentemente quando está a um passo do sucesso, retorna, muda e escolhe o pior. Geralmente isso se

[6] O termo sabotagem deriva de sabot, tamancos usados na França pelos operários das fabricas e que, durante as greves, eram usados por eles para danificar (sabotar) os maquinários acertando-os com chutes, e portanto para romper a cadeia do capitalismo – segundo eles- opressor. (MENEGHETTI, 2013, p. 393)

.

verifica pela manutenção de verdades como absolutas e únicas, mas ao final o líder experimenta medo, culpa, angústia, insegurança, falência e consequentemente perde a própria estrada e acaba depois acusando a sociedade, as leis, as instituições, as pessoas pelo próprio fracasso. Esse álibi em acusar fora aumenta a não consciência que é ele próprio o único operador de seu insucesso.

Entendendo que a causa dos problemas empresariais está no próprio indivíduo, cada vez mais a personalidade do empreendedor desempenha um papel especial tanto nos seus negócios como em sua ação como líder social. Nesse sentido torna-se importante evidenciar de modo científico a atuação da estrutura do complexo no inconsciente humano, isto é, o processo de auto sabotagem que é a fenomenologia[7] desta estrutura inconsciente. O Eu Lógico histórico[8] do líder pode não ser reflexo coincidente com o Em Si ôntico[9] e deste modo toma decisões embasado em convicções absolutas acreditadas por ele não sendo funcional e econômica, entrando em perda, primeiro a ele e depois no meio em que está inserido. Não consentido resultado e realização, verificando-se influência direta na economia e no desenvolvimento do ambiente onde se encontra.

A motivação para a elaboração deste estudo reside na experiência e aprendizagem ocorrida ao longo da carreira profissional, no campo da gestão e desenvolvimento de pequenas empresas do mesmo seguimento onde se tem conhecimento técnico e de gestão. Ficou evidente que não bastava apenas um sistema de gestão e processos e que quando implantado era funcional apenas por um período. Com isto se questionou sobre os resultados e qual lacuna estava aberta sobre os ensinamentos acadêmicos e cursos na área de atuação.

Desse modo, o problema da presente pesquisa é: quais as direções indicadas pela ciência ontopsicológica para a identificação e resolução sobre os processos de auto sabotagem no contexto empresarial? Porque para alguns funciona e para outros não, o que existi por traz dos bastidores, porque as decisões tomadas não são funcionais para o empresário e negócio? Qual é o ponto que não faz o empresário evoluir com um raciocínio lógico na tomada de decisão. E porque

[7] O ente discorre por imagens,discurso das aparências. O que é, de qualquer forma, mensurável ou verificável por critérios sensitivos e racionais (MENEGHETTI, 2012, p.117)

[8] A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. Estrutura mediatriz entre o real introverso e o real extroverso e vice- versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade. (MENEGHETTI,2012,p.108)

[9] O Em Si Ôntico (essência virtual formal) é a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano. (MENEGGHETTI,2012, p.84)

mesmo aplicando todas as coordenadas após um período retorna para a mesma dinâmica de antes.

Pretende-se como objetivo analisar as estruturas da auto sabotagem a partir da ciência Ontopsicológica e identificar as principais indicações no processo de resolução da auto sabotagem no contexto empresarial.

O suporte teórico de base, que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais tem como referência principal a obra de Antônio Meneghetti.

Quanto a metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utiliza como estratégia o estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se fontes orais e a investigação em questão utilizará as premissas teóricas e instrumentais da ciência ontopsicológica.

A decisão sobre desenvolver um estudo de caso, normalmente ocorre mediante a observação de um problema que merece um estudo mais aprofundado ou necessita dele. Assim ao desenvolver o estudo de caso, não pode-se restringir a investigação ao foco de atenção, mas sim procurar entender não somente o problema que aconteceu mas a causa primaria, relacionada com as outras alterações identificadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ontopsicologia e consciência do líder empresarial

A Ontopsicologia é uma ciência que nasce da atividade clínica na prática e tem como objetivo principal a necessidade de constante revisão crítica da consciência para verificar as dinâmicas atuadas pelo ser humano no seu percurso histórico. Dessa forma torna-se possível evidenciar se as suas escolhas são úteis e funcionais no seu cotidiano. Segundo Meneghetti (2012) é a última nascida entre as ciências contemporâneas, que tem como objeto de estudo a análise da atividade psíquica, nasce de uma evidência interna á obra clínica bem-sucedida, e relata que com a psicoterapia era possível retomar a saúde integral do ser humano. Nesse sentido a Ontopsicologia é um método para autenticar e desenvolver o homem criativo, mas que para isto é preciso saber ler o princípio elementar que constitui a natureza humana.

Assim, a partir de um processo de tomada de consciência responsável, através da aplicação do método por profissionais preparados, o homem é capaz de um desenvolvimento perene. Portando pode-se concluir que é uma ciência capaz de dar a exatidão do real. Para Meneghetti (2012) a Ontopsicologia é prática, se aplica o método de diagnóstico e de intervenção e quando o cliente segue as indicações fornecidas pelo técnico, o resultado é aquele previsto. A Ontopsicologia com seu método estruturado cientificamente permite o nexo ontológico[10] consentindo o desenvolvimento integral do ser humano podendo ser aplicada em várias áreas de atuação.

A Ontopsicologia é uma novidade no campo das ciências, porque ao longo do percurso científico do acadêmico professor Antônio Meneghetti fez-se as descobertas do Em Si Ôntico, do Campo Semântico e do Monitor de Deflexão

> O Em Si Ôntico (essência virtual formal) é a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano. O critério para identificar o Em Si Ôntico é a identidade funcional do sujeito. O Campo semântico (transferência) é a comunicação base dos comportamentos energéticos das individuações. Ele permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando. Monitor de deflexão é o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntarísticos, determinando toda a fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, angústia, falência. **(**MENEGHETTI, 2014, p. 9)

A ciência ontopsicológica representa hoje uma novidade em termos de teoria e aplicação científica. Sua metodologia é aplicada nos campos econômico, político, médico, artístico, científico e pedagógico, com suporte à figura do líder,

Segundo Meneghetti (2012) o líder é aquele que sabe fazer funcionar a harmonia das relações no contexto empresarial, garantindo o resultado integral. É o centro operativo de diversas relações e funções, sabe individuar a proporção de como se movem as relações da vida, consequentemente sabe aplicar, em cada ocasião a fórmula justa para resolver e realizar o projeto.

O líder é uma pessoa que, estabelecido um escopo, busca os meios e as pessoas funcionais para a realização do mesmo. Ele é a inteligência de tudo o que acontece em referência ao seu contexto. (MENEGHETTI, 2008)

Pode-se concluir que o líder deve ser uma inteligência superior no ambiente que atua e que deve ser uma bússola de orientação para as soluções, com impacto relevante de desenvolvimento econômico, social, cultural e científico.

---

[10] Estudo, analise. Discurso, racionalidade, critério atinente ao real, ao ser e a qualquer fenômeno seu. (MENEGHETTI, 2012, p,190.)

Deste modo é uma ciência que justifica a própria diversidade perante as outras ciências com seu critério único, sendo capaz de trazer a evidência ao líder quando este não segue o seu projeto de natureza nas tomadas de decisões. Tendo como consequência prejuízo para seu próprio potencial, baseado em uma desinformação da sua capacidade de conhecimento, que está limitada pelo monitor de deflexão

> No interior da operacionalidade psíquica, antes do plano definido racional, a Escola Ontopsicológica evidenciou um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia no interior e no exterior do sujeito: o monitor de deflexão. (MENEGHETTI, 2010, p. 172)

O monitor de deflexão é um mecanismo de repetição que altera a realidade da racionalidade humana, assim o monitor de deflexão é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete o real. (MENEGHETTI, 2010)

A auto sabotagem está correlacionada diretamente com o monitor de deflexão o qual fornece memórias, pontos fixos para poder agir. Segundo Meneghetti (2010) o monitor de deflexão opera através de pontos fixos que regulam o comportamento ético. Age utilizando-se das memórias, tipo de cultura, de religião, lei, ideologia, ou seja, comportamentos repetitivos, assim o monitor encarna-se segundo os máximos valores acreditados pelo homem.

Quando o homem está amparado nesta estrutura, para Meneghetti (2010) pode-se evidenciar alguns efeitos: 1) subtração da consciência do Em Si ôntico, por esta questão o homem torna-se inconsciente a si mesmo. 2) ocupação dos primeiros categóricos ou postulados do comportamento ético, tem suas convicções como absolutas 3) experiência do medo, angústia e frustração. É possível verificar quando o ser humano encontra-se sobre esta dinâmica ou sobre estes efeitos, isto é, não consegue desenvolver a sua inteligência para formular uma saída e vive somente uma repetição, limitando-se de uma consciência em transparência com as indicativas do Em Si ôntico.

Segundo Meneghetti (2010, p. 175) é possível através de uma tomada de consciência isolar a ação do monitor de deflexão, mas é preciso recuperar a exatidão do critério organísmico, o qual só é possível através de um processo de autenticação. Para Meneghetti (2012) O critério organísmico é um conjunto de ações

e reações determinadas pelo orgânico-corporeo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estomago e funções sexuais e eróticas.

O processo de autenticação consiste na recuperação do quântico energético removido por causa do monitor de deflexão, reinvestindo na função do Eu lógico histórico em conformidade com projeto de natureza,Em SI ôntico (MENEGHETTI, 2014)

Entendendo que a Ontopsicologia ao demonstrar a correlação com potencial natural do humano conforme o seu projeto de natureza, possibilita uma tomada de consciência exata e de maneira responsável perante as ações do líder, permite a evidencia de modo antecipado, se suas ações estão embasados em modelos programados, ou se são ações uteis e funcionais no contexto em que se encontra, deste modo traz uma grande contribuição ao líder na sua trajetória, em conexão com o seu projeto total e real.

Além disso, a cultura priorizou a observação dos fenômenos externos restringindo o uso da consciência pela observação racional, condicionando o homem a uma divisão entre o externo e o intencional causante (Em Si ôntico). Isto é, comumente observa-se que o homem vive uma cisão entre a consciência programada, aculturada e a sua inteligência que é o núcleo essencial do humano. Nesse sentido a Ontopsicologia é uma nova proposta de conhecimento do real em que torna-se necessário uma disponibilidade de consciência, empenho e livre decisão. (VIDOR, 2018).

O verdadeiro saber é reflexo da exata coincidência entre consciência e Em Si ôntico. Dessa forma é possível a reversibilidade entre causa e efeito e consequentemente o poder de conhecer, controlar e modificar os efeitos para que o humano possa ser verdadeiro protagonista de sua história em base a seu projeto original, ou melhor, um líder que colabora com a sociedade.

2.2 O processo de auto sabotagem segundo a Ontopsicologia

A auto sabotagem é um ponto fundamental a ser compreendido pelo empresário na área dos negócios devido a apoiar-se em uma consciência que não reflete o real. Segundo Meneghetti (2013) auto sabotagem significa operar um projeto como álibi ou compensação à outra pulsão não funcional e não econômica para o sujeito. Assim a maioria de suas escolhas é feita de modo não funcional.

> Substancialmente, a auto sabotagem parte de um fato de desinformação desejada, isto é, o sujeito não se informa sobre o investimento, sobre o movimento que quer fazer, mas não porque seja preguiçoso, ou não seja um hiper diplomado: evita a forma natural do conhecimento naquele setor onde seria fácil entender e persiste sobre uma pulsão que, ao final, é desgraça contra si mesmo. (MENEGHETTI, 2013, p. 395)

A auto sabotagem se faz quando o empresário tem suas próprias convicções formadas e atua aquela desinformação como uma verdade absoluta, mas que não faz realidade. Segundo Meneghetti (2013) na auto sabotagem o sujeito gerencia um projeto em posição desinformada que pode ser voluntária ou involuntária.

Assim é preciso entender os aspectos e esclarecer a raiz desta desinformação que acaba em um processo da auto sabotagem. Segundo Meneghetti (2013) existem dois aspectos a serem esclarecidos:

***A desinformação voluntária*:** a pessoa acredita em suas convicções e possui uma mentalidade fixa, uma ideologia, um amor, uma relação sexual de vingança ou de orgulho: faz algo por outro escopo, faz algo para ser amado, cuidado por alguém que ele acha importante, ou seja, é escolhida de forma consciente, vive em uma superficialidade.

Na desinformação involuntária: Esta se articula de três modos, **semântica:** o sujeito acaba tomando decisão que na sua realidade o sujeito é formalizado pela formação de um outro, mas que o sujeito considera própria. Esta desinformação semântica pode ser individuada pela analise onírica Ontopsicológica. **A desinformação inconsciente**: parte da zona deslocada não aceita, oculta que tem como base os complexos as primeiras relações quando criança uma educação de adaptações que condiciona o egoísmo nativo, a inteligência, a coragem que a natureza, a vida deu, para ser um projeto vencedor. Por último o autor ainda fala sobre a **desinformação ambivalente:** Quando começa um projeto o sujeito por um lado tem uma visão positiva, mas por outro tem um visão negativa, e desta maneira no final resulta um projeto perdedor porque muitas das convicções de estar atento, e de ter tudo sobre controle, qualquer projeto que no início é ambivalente no final resultara perdedor. Um projeto deve apresentar no mínimo 80% de vantagem de possibilidade para não ser ambivalente.

Segundo a Ontopsicologia a auto sabotagem tem um impacto direto nos resultados do líder e na sua trajetória empreendedora, sendo fundamental que o lider compreenda como se manifesta o processo de auto sabotagem.

É imprescindível para o lider entender mais profundamente não somente a dimensão consciente, mas principalmente a estrutura do inconsciente tendo como inconsciente:

> “lat. Inconscius = insciente, não sabedor [..] O inconsciente é o quântico de vida e de inteligência por meio do qual nós existimos, mas não conhecemos, isto é, do qual não temos qualquer reflexão consciente” (MENEGHETTI, 2012, p. 135)

E como este está correlacionado com as suas perdas, mesmo ele estando convicto que está atuando conforme um processo de gestão ou seguindo normas e conceitos acadêmicos, embasado no mundo da técnica, dos manuais com estrutura ímpar, em ferramentas elaboradas por profissionais competentes, mesmo com todos esses instrumentais não atinge um resultado eficaz.

> “As análises e as histórias documentam que o ser humano, em grande parte, se expõe como auto sabotagem, não somente de um ponto de vista existencial, mas de modo incisivo inclusive no aspecto econômico. Substancialmente, o Eu lógico histórico da pessoa, ao invés de ser baseado no Em Si ôntico, permanece baseado naquilo que é o mundo sistêmico do monitor de deflexão. Por isso, se o sujeito se apoia mais em convicções, complexos, estereótipos etc., é inevitável que ele mesmo exercite uma contínua auto sabotagem, sem jamais atingir a completude daquilo que natural e simplesmente poderia alcançar “(MENEGHETTI, 2013, p. 392).

Neste sentindo é preciso que o líder entenda porque muitas das escolhas que faz no seu cotidiano levara há auto sabotagem e que a uma limitação no seu processo de pensar e se comportar quando precisa tomar decisões

> A análise integral da tipologia orgânica e comportamental de quase todas as pessoas revela que o sujeito é operador inconsciente da própria desgraça. Ele vê fora e nos outros o que ele próprio selecionou e motivou. Os lados frágeis de um projeto ou de uma administração dependem sempre de pulsões caracteriais inconscientes semeadas e construídas na infância através das díades fundamentais do sujeito (as relações afetivas mais fortes e semânticas nutridas pelos adultos de referência). (MENEGHETTI, 2008, p. 206)

O líder atuando a auto sabotagem nas esferas da sua existência, do modo de pensar, as emoções, os sentimentos, os instintos, de forma não funcional ao seu projeto, e assim não consente o desenvolvimento integral para sua realização.

> A Ontopsicologia considera que os danos, a ausência de lucros ou de resultados dependem não tanto de fatores externos, mas da projeção inconsciente do próprio individuo, ainda que em nível consciente ele faça tudo para vencer. (DIMITRIEVA, 2013 p 201)

Os estudos da ciência Ontopsicológica evidenciam que a auto sabotagem está relacionada diretamente com o complexo, ou seja, é ponto fulcro do entendimento do processo de auto sabotagem. São as dinâmicas inconscientes do complexo do sujeito.

> Os complexos nascem da interferência obsessiva do corpus estatutário social. Essa é uma interferência síncrona e continua ao devir do organismo, ocupa, coloniza as principais zonas perceptivas do interagir do indivíduo com o ambiente, pré-forma ou deforma o sujeito, fazendo-o evoluir em vantagem da historicidade do superego social. (MENEGHETTI, 2017, p. 388)

Este envolve o sujeito e é formado desde a infância, organizando o modo de pensar e se emocionar do qual agirá depois na vida adulta, são as primeiras díades primárias que servirão de modelo ao empresário a atuar inconscientemente o mesmo tipo de comportamento, de relação, do modo de falar, de se vestir, de se comunicar, de se relacionar, de amar, de odiar, de fazer negócios, sempre ativando o mesmo modo de manifestação.

> O ser humano aprendeu os seus primeiros modos lógicos e emotivos no interior da primeira relação diádica. É fundamental compreender que a díade informa, estrutura não apenas os modos lógicos, mas também aqueles emotivos. O impacto do adulto-mãe é “morfogenético” da estrutura do Eu. O sujeito é posto pela natureza de um modo, mas aprende a si mesmo por como a mãe o educa, filtra-lhe a realidade. A mãe se faz de “matriz” à relação social. (MENEGHETTI, 2012, p. 74)

É um grande pequeno homem que ainda no mundo dos negócios não consegue o protagonismo responsável e faz o mesmo jogo que fazia com a “mamãe” ou com um adulto de referência, este jogo de relações também envolve irmãos, tanto a existência ou falta deles, pois o não entendimento das primeiras relações existenciais do indivíduo pode acarretar complexos que o acompanharão durante toda a vida e se tornarão base para seu sucesso ou fracasso.

> Os complexos são tantos pequenos “Eu” prefixados, mecanismos de defesa da natureza, surgidos depois que o sujeito, durante a infância, aceitou o compromisso com uma situação contra a vida que, em seguida remove. [...] O complexo é resultado do compromisso entre a pulsão da natureza e o filtro desorganizador do monitor de deflexão. (MENEGHETTI, 2012, p. 54)

Neste sentido é preciso conhecer de forma total o inconsciente, isto é, a estrutura do complexo com todas as dinâmicas correlacionadas, não há como chegar de forma exata ao consciente individual da dinâmica atuada pelo líder. Evidencia que quando não há uma evolução e entendimento de como funciona este

mecanismo no interior da inteligência, o líder em algum momento entrará em perda porque já está com a mente formatada para um único modelo de comportamento a ser seguido. Segundo Meneghetti sobre modelos de comportamento

> Todos os nossos distúrbios e humilhações que nos inquinam e nos fazem mal dentro, são sempre determinados por um modelo de comportamento inexato, improprio à nossa estrutura portante. Frequentemente, é uma atitude que nós amamos, em direção à qual configuramos e caracterizamos a nossa personalidade, o nosso Eu, os nossos valores. Temos uma opinião estimável sobre aquela atitude que, depois, é responsável por outras coisas que nós acusamos e que não queremos: amamos, defendemos, determinamos atitude em causa, e depois a detestamos no efeito. (MENEGHETTI, 2011, p. 70)

Com a constância de agir os modelos de comportamentos aprendidos na infância, o líder torna-se incapaz de processar sua inteligência de forma funcional, é como se estivesse engessado, limitando apenas um tipo de movimento e um só caminho, faz muito esforço, mas não tem o resultado e a sua consciência não tem o reflexo do real.

> O complexo é capaz de formalizar e enrijecer inclusive o Eu, portanto, torna-se o dominante mudo, a mente da mente. O indivíduo que é objeto dele, absolutiza inclusive a si mesmo, para que não se toque o complexo dominante. Essa necessidade, da qual o próprio sujeito não conhece o motivo, impede a clareza sobre si mesmo e de fato – se o indivíduo não o vê, não o controla, não consegue analisa-lo de modo cientificamente positivo – é impossível ab-reagí-lo. (MENEGHETTI, 2011, p. 70)

> O que se verifica na norma cotidiana do ser humano é o seu desvio e a sua esquizofrenia existencial. Por mais que fale da dinâmica do Em Si ôntico, é preliminar a superação da doença, dos complexos, dos estereótipos (MENEGHETTI, 2010, p. 36)

Cada vez mais a personalidade do empreendedor desempenha um papel especial tanto nos seus negócios como em sua ação como líder social. A intuição implica a globalização interativa de todo ser humano, a operação total de quanto se é. Nesse sentido torna-se necessário compreender porque se atua deste modo, o que é este mecanismo de resistência parasita, qual é o ponto de partida para o entendimento das dinâmicas inconscientes e de que maneira é possível reverter o resultado.

Segundo Meneghetti (2013) uma das ações do monitor de deflexão é, de fato, a auto sabotagem da memória: corta completamente a conexão com senso ôntico da intuição, com fim de parasitar a energia para si.

2.3 Indicação resolutiva do processo de auto sabotagem segundo a Ontopsicologia

A ciência ontopsicológica com seu método consente a saída para o processo de auto sabotagem, existe um ponto otimal, para cada momento existencial, que é a intuição. Para Meneghetti (2013, p. 335) intuição é conhecer o design interior de uma ação, é saber a forma que articula, materializa, constitui a afetividade. Melhor: é saber o constituinte formal de um projeto real enquanto possível para o operador.

É preciso que o empresário de forma muito humilde tenha esta tomada de consciência responsável através de uma consultoria de autenticação com profissionais habilitados com a metodologia Ontopsicológica para auscultar seu Em Si Ôntico. Para Meneghetti (2014, p. 37) o objetivo da Ontopsicologia é triplo: 1- indicar como o homem é de fato: resultado histórico; 2- como deveria ser: projeto segundo a natureza; 3- como se pode fazer para torná-lo autêntico: conforme ao projeto de natureza.

> Podemos definir o EM SI Ôntico como um formal inteligente, porque entende a partir do seu modo, do seu princípio, da sua identidade que é a fonte da intuição operativa e dará o ponto otimal para retomar de forma integral, entendido como o plano biológico, físico, histórico, econômico, político, religioso, moral, sentimental, o sucesso, o ganho, o acerto. (MENEGHETTI, 2013, p. 355)

> Quando nos encontramos diante de uma escolha e devemos progredir, sair ou escapar, a intuição nos da a informação sobre todos os quatro níveis do evento: vital, social, circunstancial, existencial. A intuição em um momento é como uma redução última para além de qualquer fenomenologia, onde se revela e se evidencia a única possibilidade otimal, a única pulsão para sair, para se defender, para se aliar, para entrar ou não naquela operação financeira, naquela sociedade, naquela escolha de amigos, naquele determinado território de amigos (MENEGHETTI, 2013, p. 339)

O que se torna realidade para o lider a compreender estes pontos é somente através da consultoria de autenticação séria e contínua, para reaprender a usar seu quântico total de inteligência de forma evolutiva, se lapidando continuamente, isto é, constante revisão crítica de conhecimento e consciência.

> Com o conhecimento Ontopsicológico um indivíduo antes de tudo está em condições de compreender a totalidade da estrutura do próprio inconsciente, que é a melhor parte do próprio quântico de inteligência, de vida. Em segundo lugar, pode conhecer os impulsos, as dinâmicas se os determinismos que o sujeito inconscientemente, opera com as pessoas que estão no seu ambiente. (MENEGHETTI, 2008, p. 37)

Quando o empresário passa por este processo da consultoria de autenticação é como se aprendesse uma nova língua, começa a ter uma melhor percepção destas dinâmicas e uma evolução da sua racionalidade, ou seja, começa uma recuperação da sua inteligência, se seguir as indicações do seu Em Si Ôntico.

> A solução existencial é dar novamente a unidade base ao indivíduo humano: a recuperação do Em Si ôntico por parte do Eu lógico-histórico. Para fazer isso, a Ontopsicologia descobriu que é preciso recuperar o sentido da biologia, o viscerotônico, isto é, recuperar as ações primárias do orgânico, enquanto o plano do orgânico em sentido biológico é íntegro (MENEGHETTI, 2013, p. 280)

Segundo a ciência ontopsicológica o primeiro fenômeno do Em Si Ôntico é o critério organísmico, cujo efeito imediato é a sanidade biológica. (MENEGHETTI, 2010, p. 21)

Essa retomada da a possibilidade de o líder identificar as dinâmicas totais no seu ambiente com resultados funcionais para o seu desenvolvimento integral. Para Meneghetti (2010, p. 26) Garantindo este critério, autentica-se também o processo epistêmico do conhecimento: a razão coincide com o ser.

Com o trabalho de consultoria de autenticação é possível empostar a inteligência guiada pelo Em Si Ôntico e consentir ao líder, se este se homologa as indicações dadas pelo ontopsicólogo, consente o resultado integral de desenvolvimento e realização pessoal. Fazendo mais para si e para o ambiente onde se encontra.

3 ESTUDO DE CASO E A CONTRIBUIÇÃO DE ANÁLISE DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA

3.1 Metodologia

Para Patton (1990) analisar e interpretar dados qualitativos não há fórmulas; não há meios de replicar perfeitamente o processo analítico de pensamento do pesquisador; não há regras a não ser a de utilizar, da melhor forma, a capacidade intelectual, para representar fielmente os dados e comunicar o que eles revelam, segundo o propósito do estudo. Sendo que o fator humano é a grande força e a fundamental fraqueza tanto na coleta de dados como na análise.

O método de estudo de caso é defendido por Luke (1986) ao afirmar que é um estudo aprofundado de uma unidade, grupo ou indivíduo, em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão. É um método muito utilizado em pesquisas qualitativas, desenvolvendo-se em uma situação natural, rica em dados descritivos e que focaliza a realidade de uma forma complexa e contextualizada. Este método permite que o profissional observe, entenda, analise e descreva uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência que podem ser úteis na tomada de decisão frente a outras situações.

Para a coleta de dados foram utilizadas fontes orais através de entrevistas coletadas pelo pesquisador diretamente com o empresário estudado. A investigação em questão utilizou as premissas metodológicas da ciência ontopsicológica, valendo-se dos seguintes instrumentos de análise e diagnóstico, 1) anamnese linguística e biografia histórica; 2) sintoma ou problema; 3) fisionômico cinésico proxêmica; 4) sonho e 5) campo semântico).

A seguir efetua-se uma descrição detalhada referente a identificação de dados e das evidências coletadas e salienta-se que apesar da subjetividade no processo de análise das evidências em estudo de caso, o pesquisador buscou ser imparcial e ético, avaliando os resultados do estudo de forma coerente com os pressupostos teóricos, dentro dos padrões metodológicos e objetivos definidos, mesmo quando analisa a si próprio como variável no estudo.

3.2 Apresentação e análise dos dados

Os dados a seguir apresentados foram obtidos a partir de duas fontes:

a) Das informações colhidas por meio de entrevistas conduzida pelo pesquisador com o empresário/estudado;

b) Das informações advindas de impressões, e variações organísmicas vivenciada pelo pesquisador durante as entrevistas citadas, e a imagem onírica da mesma noite após a primeira entrevista. Onde o pesquisador faz uma avaliação do sonho com um ontopsicologo para a validação das informações

Os dados foram coletados no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019 perfazendo um total de três entrevistas

3.2.1 Identificação: anamnese, biografia histórica e especificação do problema

Após o contato informal com o empresário, foi feita uma visita á empresa para entender qual o tipo de problema que estava enfrentando.

A **primeira entrevista** iniciou com perguntas sobre sua biografia histórica e sua trajetória empreendedora.

O empresário tem 42 anos, segundo filho, e são em três irmãos, dois homens e uma mulher. Segundo a posição da genitura está assim posicionado: o irmão mais velho, o empresário analisado e a irmã mais nova. Nesse sentido o empresário é identificado como segundogênito[11]. O empresário é casado, tem duas filhas, uma com nove anos e a outra com quatorze anos. Possui formação superior em administração, pós-graduação em gestão de negócios, sempre se atualizando com treinamentos e desenvolvimento na sua área de atuação.

Sua empresa nasce de uma sociedade entre o empresário pesquisado, a mãe, a irmã e o irmão. O empresário na época tinha 26 anos de idade, era responsável pela gestão dos negócios, nesse sentido caracterizando-se uma empresa familiar. A empresa foi formada com o dinheiro deixado como herança pelo pai do empresário.

A sociedade é composta por duas empresas que dividem a mesma sede, sendo uma revendedora de automóveis que atua na compra e venda de veículos novos e usados, atendendo as principais marcas de veículos do mercado, e abrange toda a região onde está localizada a empresa.

A outra empresa é do ramo imobiliário, tem como principal foco a venda de terrenos e lotes, que foram adquiridos ao longo dos anos, com o foco de compra de grandes áreas de terrenos urbanos e rurais para loteamentos e venda. A imobiliária também atende toda a região aonde está inserida.

Os colaboradores das duas empresas também atuam na mesma sede e a parte administrativa e burocrática de ambas são administradas juntas. O controle financeiro é feito pela sua esposa. A mãe e sua irmã mais nova somente tinham partes da empresa, mas não atuavam. O empresário informa que os negócios sempre foram administrados por ele e o irmão mais velho, mas que o empresário

[11] Psicologia da genitora em O Projeto Homem, MENEGHETTI (2011)

sempre foi mais focado na parte administrativa e controle e o seu irmão sempre atuou mais na parte de negócios e comercial.

O empresário relata que por volta de dois anos atrás, não havia mais a possibilidade de manter a sociedade por problemas e divergências de pensamento que se arrastavam por anos e que resolveu dissolver a sociedade, e decidiu comprar as partes dos sócios e tocar o negócio sozinho.

Ao realizar a compra dos sócios acabou descapitalizado e para fazer a liquidação dos sócios acabou absorvendo muitas dividas que já existiam nos negócios, além de fazer mais alguns financiamentos para liquidação total da compra.

O empresário expõe que hoje o seu maior problema, para qual precisa de orientação é que por ter ficado com toda a parte do patrimônio da empresa, acabou absorvendo todas as dividas existentes e fazendo novos investimentos, tendo dificuldade para gerenciar e organizar estas dívidas que ficaram sob sua responsabilidade.

Diz que esta dívida surgiu da compra de terrenos pela imobiliária a alguns anos atrás e que a mesma está prejudicando o caixa da empresa, porque não há giro de vendas dos terrenos devido ao mercado não estar aquecido.

Atualmente seu maior fluxo de entrada e faturamento é a venda de veículos, a qual mantém a empresa, mas que não dá lucro suficiente para liquidar todas as dívidas. Relata o constante stress vivenciado devido a dificuldade em cumprir e pagar os credores e quando não tem o capital total contrai empréstimo bancário gerando novas dívidas, aumentando a cada mês os passivos da empresa.

O empresário possui a convicção de que deve entrar com pedido de recuperação judicial, porque vê que não tem saída. Ao avaliar várias alternativas conclui que seja a melhor para o momento. Relata ter consultados advogados sendo orientado a entrar com o pedido de recuperação judicial. Além disso, também se aconselhou com empresários que já tinham entrado com recuperação judicial em suas empresas do qual conseguiram recuperar uma parte do patrimônio, porém alertam que é necessário paciência porque é um processo demorado.

O empresário confirma que esta é a única saída que tem para a empresa e que seria uma oportunidade de organizar sua estrutura, mesmo ficando impossibilitado de futuros negócios.

Nesse primeiro encontro, além de colher as informações relacionadas a identificação do problema também colhe-se informações técnicas, financeiras e de controle da empresa.

Na **segunda entrevista** com o empresário começa-se perguntando: Como estão os negócios e se mudou alguma coisa neste primeiro mês após a primeira entrevista? O empresário afirma que sim, se organizou melhor “estou estudando algumas matérias e correndo atrás dos negócios com bastante venda na parte de veículos” e acrescenta ″Gostaria de deixar algo melhor para minhas filhas porque sempre trabalhei muito para isto"

Durante a entrevista também ficou evidente que o empresário mantinha uma relação muito forte com o pai já falecido e o considerando o alicerce da família.

Ao questionar o que ele pensou sobre a empresa e a solução para resolver este problema que é o ponto central do nosso trabalho de pesquisa, o empresário relata que esteve avaliando de várias maneiras e que voltou a conversar com alguns empresários que entraram com pedido de recuperação judicial e conseguiram colocar suas empresas em ordem. Ao ser questionado como estão esses empresários que entraram com pedido judicial. O empresário relata que estão bem e vão conseguir baixar suas dívidas nos bancos, mas que também estão “travados*”* com algumas negociações e não conseguem se movimentar com alguns investimentos, até sanar as dívidas com os bancos do qual levará um longo período.

Ao ser provocado se vê outra alternativa ou possibilidade para a sua empresa, o empresário relata que “pensou várias saídas, mais sempre volta ao mesmo lugar, “esperar até final de janeiro e entrar com o pedido”. Também durante esse período teve avaliando em vender alguns terrenos e uma fazenda, com o intuito de conseguir organizar o caixa da empresa.

Dessa forma, é inquirido se este não seria o modo mais rápido para liquidar as dívidas e ficar livre para novos negócios. O empresário relata que pensou sobre essa questão, mas que o mercado está muito parado para venda de terrenos, porém se entrasse com pedido de recuperação judicial não perderia tanto dinheiro que demorou anos para conquistar.

Também é perguntado ao empresário se lembra de alguma imagem onírica que teve no último mês e se está dormido bem. Empresário diz que não consegue se lembrar dos sonhos há muito tempo, e não sabe qual foi a última vez que sonhou, até porque não tem dormido bem nos últimos anos.

O pesquisador retorna com a argumentação do pedido sobre a recuperação judicial provocando-o a refletir que isso o impediria por anos de conseguir movimentar parte de seus negócios. O empresário relata que realmente também tem este detalhe porque alguns bens não poderão movimentar durante o processo e levará um tempo, talvez anos para voltar ao normal.

O pesquisador faz uma nova argumentação: Você consegue através da avaliação que se verificou, olhar de onde parte este desequilíbrio financeiro? O empresário relata que “sim tenho muitas dívidas, financiamento de compra de terrenos, e depois da primeira entrevista vi que hoje estou mantendo algo imobilizado que custa muito e me leva a um stress diário, mas que cada vez que penso em vender algo abaixo do preço é como se estivesse jogando algo fora e fosse um perdedor, mas vejo que não posso continuar pagando este monte de juros por mês.”

Na **terceira entrevista**, após 40 dias da segunda, é questionado sobre como o empresário metabolizou as informações das entrevistas anteriores e se houve alguma mudança na decisão a ser tomada referente ao problema exposto.

O empresário relata que tomou a decisão, de neste momento, de não entrar com processo de recuperação judicial, e que está manobrando algumas questões diretamente com os bancos para negociações diretas sem a via judicial.

Ao questionar se teve algum resultado das negociações com os bancos, o empresário afirma que já teve resultado positivo em uma negociação e que está otimista em fazer as demais, necessárias para regularizar as dívidas da empresa.

Sobre a percepção do empresário sobre a decisão que tomou, o empresário esclarece: “Vejo que no momento, esta decisão é a melhor porque com o pedido de recuperação judicial, meus negócios ficariam travados sem poder movimentar compra e venda de terrenos, isto iria inviabilizar os negócios a longo prazo, além disso também conversado na segunda entrevista que eu iria ter problemas no social porque dependo dos clientes para comprar, e por morar em uma cidade pequena poderia perder a confiança que os meus clientes tem com a empresa”.

O pesquisador pergunta: O que está correlacionado esta decisão com as entrevistas da pesquisa?

“Sem este trabalho e os estudos, também com a psicoterapia que estou fazendo com um profissional habilitado em Ontopsicologia, (este empresário esta fazendo consultoria de autenticação paralelamente com o trabalho de pesquisa, mas

que não consta e não esta documentado no trabalho de pesquisa) mesmo ainda não sabendo de maneira certa o que pretendo e com muitas dúvidas existenciais, esta decisão é para dar um tempo e ver a maneira correta ao qual devo seguir para garantir o resultado dos meus negócios. Quero até o final de 2019 organizar a empresa, negociar as dívidas com as instituições credoras, coloquei a venda alguns terrenos e uma fazenda para capitalizar a empresa e voltar a crescer e me desenvolver".

3.2.2 Informações e impressões colhidas durante o processo diagnóstico

Para o técnico em consultoria (pesquisador) é necessária uma contínua tomada de consciência para a exatidão das informações coletadas, através dos instrumentos de analise se consegue colher alguns pontos que servirão depois para formar as indicações resolutivas dadas ao empresário.

> Para objetivar com exatidão, o homem de ciência deve sair do mudo da objetividade e ser perene subjetividade, desse modo adquire o poder de agir e condicionar as coisas que lhe dizem respeito. Somente vendo como as semânticas estão aferindo a sua exteroceptividade e proprioceptividade, ele pode discriminar com exatidão e determinar-se ao que preestabeleceu e quer: neste ponto o conhecimento se torna poder. (MENEGHETTI, 2010, p. 142)

Antes de qualquer indicativa e análise de dados o consultor (pesquisador) deve ser o primeiro a estabelecer o critério de natureza, o Em Si ôntico. Meneghetti (2010, p. 142) diz: "faz-se ciência exata quando a egoceptividade coincide com a proprioceptividade, ou seja, qualquer sujeito que demonstre externamente funcionalidade circular a si mesmo certifica ser um homem exato".

Deste modo a ação tomada coincide com o real e se tem o nexo ontológico, se colhe a verdade que o nosso ser reflete, assim:

> A Ontopsicologia indaga diretamente a subjetividade, colhendo-a por meio do parâmetro da convergência dos fatos que dão identidade e funcionalidade acretiva, do campo semântico e da análise onírica. O enorme poder desse conhecimento permite saber tudo de uma pessoa com base na emanação que modula em um contexto. (MENEGHETTI, 2011, p. 184)

O campo semântico é uma das três descobertas da ciência ontopsicologica e um dos instrumentos para análise e diagnose. Para Meneghetti (2012) o campo semântico é a informação que nós podemos identificar ao contatar duas realidades

entre si. Tudo isso acontece independente da nossa vontade ou consciência, porque é a natureza que formula o recíproco conhecimento.

Neste sentido é preciso auscultar todas as informações, variações e pulsões que o corpo registra em determinadas relações e assim fazer o confronto da nossa consciência com a informação que o corpo emana naquela determinada situação, segundo Meneghetti (2012.) O campo semântico é o conhecimento sensório visceral e é uma informação que se estrutura no corpo com a realidade total da natureza.

Sendo assim o pesquisador ficou atendo com as percepções do corpo entre as entrevistas realizadas no estudo de caso. Pois foi o pesquisador que conduziu todas as entrevistas com o empresário pesquisado, sendo que as mesma aconteceram na empresa do empresário somente entre o pesquisador e o empresário pesquisado

Quando o pesquisador chega na empresa para a primeira entrevista com o empresário os mesmos se deslocam para o escritório, ao sentar-se sente uma pequena contração no genital que se retrai, assim que iniciam a entrevista após algum tempo sente novamente,

Também o pesquisador tem uma sensação de que o escritório está escuro mesmo com uma iluminação normal para o ambiente e vê alguns quadros na parede que se apresentam bagunçados, onde um dos quadros é a foto do pai já falecido.

Em outro momento da conversa quando o empresário falava sobre o amor que tinha pela imobiliária o pesquisador olhava para observar e colher dados do empresário, este sumia como imagem, era difícil para o pesquisador voltar e cada vez que retornava havia a perda novamente da imagem do empresário a imagem total retornou-a quando foi mudado o assunto de discussão.

Na continuidade da entrevista no segundo encontro, que foi em uma outra sala da empresa, cada vez que se tocava em assuntos direcionados aos negócios o empresário se esquivava e abordava outros assuntos, referindo-se a família, suas filhas e os estudos, política, etc. Cada vez que retornava ao tema central o pesquisador aferia que o empresário não conseguia se concentrar nas argumentações do pesquisador sobre o problema a ser trabalhado, cruzando os braços algumas vezes, mantinha o corpo inquieto, coçava o nariz, trocava de posição continuamente na cadeira, suas pernas ficavam mexendo e tremendo, e seus pés ficavam balançando e apontando em direção da porta. Segundo Meneghetti (2012) análise fisiognômico –cinésico –proxemico: é a linguagem que o

corpo produz em cada um de nós, esses elementos já foram compreendidos no sentindo que já foram definidos e descritos culturalmente fisiognômica é estrutura físico corpórea, cinésica é o movimento e proxêmica é a relação. E que estas informações que o corpo comunica se une com o campo semântico e o sonho para confrontar as informações expostas na entrevista.

Na continuidade da entrevista no terceiro encontro apenas no relato do empresário quando fala na mudança e tomada de decisão de não entrar com pedido de recuperação judicial o pesquisador observou que as mãos do empresário se fecharam e que cruzou os braços por um longo período da conversa. Segundo Meneghetti (2012) O sujeito quando está sozinho o movimento do seu corpo ou a posição das mãos tem um ritmo próprio que o caracterizam, mas quando está com outra pessoa, a simbologia muda e suas mãos buscam um posicionamento diferente com a pessoa a sua frente.

Além disso, após a primeira entrevista diagnóstica, o autor do estudo (o pesquisador) teve uma imagem onírica na mesma noite. Conforme a Ontopsicologia “[...] o sonho é a linguagem global e particular que a natureza dá naquele sujeito. É um inexorável veredicto-radiografia. A natureza fala a manifesta a si mesma continuamente. (MENEGHETTI, 2010, p. 295). Enquanto a consciência do indivíduo colhe somente parte do real, o sonho o colhe por inteiro, sobretudo os aspectos críticos, novos e perigosos. É um radar exato, assinala sempre o projeto natural de viver a própria identidade (MENEGHETTI, 2012, p. 18)

O sonho do pesquisador na mesma noite da primeira entrevista: “eu sonho que estava na minha empresa atendendo alguns clientes e ia para um lado conversar com alguns. Via que serviam alguns salgadinhos como se fosse uma festa, peguei alguns para comer, depois atendi outros clientes e percebo que tinha bastante movimento. Vem um dos meus colaboradores ao meu encontro e me entrega uma chave de um veículo, que devo ir buscar, lembro que tenho que ir socorrer o carro de um cliente. Preparo minhas ferramentas pego meu carro e vou até a casa do meu cliente ao qual tenho a chave do carro. Quando chego vejo que tem uma descida forte (uma rampa) e que lá embaixo a passagem é muito curta, fico por alguns momentos pensando como vou tirar aquele carro daquela garagem, de que maneira manobrar o carro, sai um velho da casa e diz que ali não vou conseguir tirar, porque alguns tentaram e não conseguiram, Retorno e subo a rampa de volta para pegar minha caixa de ferramentas, abro a caixa e começo a organizar minhas

ferramentas, de repente vem um cachorro correndo sobe a rampa e pula em cima da caixa e não deixa mais eu organizar, olho o cachorro é grande, dócil e só quer brincar".

O pesquisador leva o sonho para ser analisado e confrontado com o trabalho de pesquisa, por um ontopsicologo e segundo a ótica ontopsicológica pode-se colher as seguintes informações:

Sonho relata que no ambiente de sua empresa em que o sonhador (pesquisador) está atuando (centro de reparação automotiva) existe o controle do negócio, se alimenta. Segundo a ótica Ontopsicológica, alimento, comer significa "ação base de metabolismo com consequente nutrição e desenvolvimento do sujeito. Significa sempre positividade funcional e investimento egoico com consequente crescimento" (MENEGHETTI, 2012, p. 380)

Além disso, o sonho informa que existem muitos clientes e que deve sair para "socorrer", trabalhar com mais um cliente. (que é o empresário da pesquisa) Chega à casa para retirar o veículo, mais não consegue porque as passagens são muito curtas, mas tem a chave do carro para tirar o mesmo. Um velho (velhos modelos racionais) da casa diz que será difícil tirar, vê de um lado, de outro, depois busca as ferramentas, organiza as ferramentas. Pode-se entender que mesmo que surjam pequenas dificuldades históricas o sonhador possui o domínio técnico de seu trabalho: as ferramentas estão a sua disposição.

Durante a análise do sonho lembra que já conhece o empresário a mais tempo, é da mesma cidade e se tornaram amigos após os estudos e algumas conversas de negócios. É por esta questão que foi convidado para fazer esta consultoria de negócios. (pesquisa)

O sonho é claro evidente, é direto, mostra que o sonhador (pesquisador) tem as ferramentas para resolver e dar as indicativas. Significa que o sonhador (pesquisador) para poder atender esse novo cliente é necessário perceber que existem impedimentos. A passagem é muito curta, outros não conseguiram. Mas o carro pode sair dali, somente se saber usar as ferramentas justas. Quando chega para pegar as ferramentas tem o cachorro que vem brincar e não deixa mais tirar as ferramentas do lugar para resolver o problema. Mas o que significa este cachorro que quer brincar no sonho?

Segundo o prontuário onírico, o cão "indica a predominância afetiva dependente a um inferior. Tipifica a referência a mãe quase sempre negativa"

(MENEGHETTI, 2012, p. 376). Nesse sentido, o sonho está sempre se referindo ao próprio sonhador,(pesquisador) indica um perigo de o próprio pesquisador em colocar-se de forma superficial a uma situação afetiva inferior a sua inteligência. O pesquisador também é um segundogênito (como o empresário da pesquisa analisado), e empresário que também passou por um processo parecido anos atrás (ligação afetiva familística em assumir o papel de inferior do seu projeto de natureza). Como a radiografia onírica acontece na noite em que durante o dia tinha se dedicado a entrevista com o empresário estudado, pode indicar que se relaciona com situações emocionais ficando uma troca de experiência ao vazio, ou seja deixando que o cachorro brinque com suas ferramentas. Nesta passagem o Em Si ôntico do pesquisador revela que o mesmo tem todas as ferramentas e sabe resolver, mas deve ter um cuidado e uma responsabilidade profissional, faz tudo certo mais ao final não deve esperar os aplausos e afetividade dos outros porque este é um processo também de auto sabotagem para o pesquisador.

Neste ponto o pesquisador deve ter a tomada de consciência exata porque as dinâmicas, a própria amizade que tem com o empresário pesquisado podem influenciar de forma direta, e não ter mais a exatidão da pesquisa , deve dar um passo atrás e se voltar ao primeiro instrumento da pesquisa o próprio pesquisador, o processo de estudo e analise, é possível somente com uma consciência exata e uma revisão da racionalidade individual do pesquisador, assim é possível chegar ao nexo ontológico.

3.2.4 Análise do estudo de caso

É preciso neste momento de decisão abrir a mente e verificar com quais cartas joga o nosso Em Si ôntico, porque para qualquer problema ele sempre nos dá a saída otimal para cada situação.

Para Meneghetti (2008, p. 211) quando houver o ganho e o poder sempre é um estado psicológico do sujeito assim também quando há perda e desgraça, esta é a verdadeira sala de controle do líder.

Deste modo deve escolher a carta não por convicção fixa, mas sim colocar as cartas na mesa e escolher aquela com o nexo do nosso Em Si ôntico. Na natureza o animal encontra espontaneamente a água para beber apenas pela informação do seu instinto. Da mesma maneira para o homem existe essa relação metabólica vital.

A vida mostra aonde tem a água limpa para beber e qual caminho seguir. Infelizmente comumente o homem não reconhece as indicações desta ordem de natureza. Quanto mais seguir aquilo que está registrado em comportamentos mentais, ou seja, aquilo que aprendemos durante nossa formação deste a infância através das referências afetivas, familiares, cultura, religião, sociedade, ambiente, tornando estas como absolutas. Dessa forma temos uma consciência que nem sempre reflete a escolha certa para o líder.

Na avaliação do estudo de caso através das várias passagens que consente a ciência Ontopsicológica se obtém as seguintes análises:

O empresário pesquisado apresenta como estilo de comportamento a psicologia do segundogênito e esta deve ser trabalhada e superada. A psicologia do segundogênito refere-se a:

> Diferente do primogênito, o segundogênito é sempre contra e muito crítico, porque nascendo segundo se sente sempre descarte da família: a família já viveu aquela experiência, isto é, ele acontece em uma família em que o filho não é mais percebido como novidade, dentro dele se desenvolve a tendência a estudar o primogênito e a colher imediatamente os seus pontos fracos: (MENEGHETTI, 2011, p. 76)

Este empresário pesquisado, nos negócios relatados durante a pesquisa se observou que o seu problema maior era com o irmão, um primogênito e que inconscientemente sempre houve esta disputa entre os dois até o ponto de finalizarem a sociedade devido ao empresário pesquisado possuir dificuldades em aceitar novas ideias tendo fortes convicções e verdades absolutas.

O segundogênito tem uma reserva crítica e antitética para com qualquer pessoa e desenvolve-se sempre ao contrário do primogênito: (MENEGHETTI, 2014, p. 76)

Este empresário pesquisado por ser o segundo se sente excluído e quer provar ao mundo que ele é o melhor, neste caso da pesquisa o empresário finaliza a sociedade e compra toda a empresa, assumindo as dívidas para mostrar que é um seguro vencedor e inconscientemente ganha do irmão porque comprou sua parte. Mostra também para a mãe e a família que ele pode ser melhor que o seu irmão.

Conclui-se que este é o primeiro ponto de erro em um processo de auto sabotagem, aqui começa a causalidade da problemática em que se encontra este empresário pesquisado hoje.

De modo inteligente a psicologia da genitura é algo que deve ser superado, ao contrário sempre será um gatilho para auto sabotagem e não evolução total do empresário.

A resolução indicativa para este primeiro ponto argumentado seria ter feito a divisão da empresa e também das dívidas, assim este empresário estaria livre hoje com seus negócios e movimentações.

Além disso, as informações coletadas pelo pesquisador por percepção organísmica têm-se as seguintes passagens:

No primeiro momento quando chega a empresa, os genitais se retraem: aqui se tem uma informação por campo semântico, pois essa alteração de sensibilidade nos genitais em se retraírem pode ser indicativo de uma informação de que há uma resistência, uma barreira naquela dinâmica exposta para aquele momento. Pois o pesquisador já passou por outras dinâmicas onde havia um estado de resistência da outra parte e que teve a mesma percepção organísmica nos órgãos genitais.

Em um segundo momento da entrevista quando o empresário pesquisado passava as informações e falava da paixão pela imobiliária sua imagem física se sumia na frente do pesquisador, quando o pesquisador olhava para observar o empresário este se sumia como imagem, era difícil para o pesquisador voltar e cada vez que retornava havia a perda novamente, e só retornou a imagem total quando foi mudado o assunto de discussão.

O sonho do pesquisador após a primeira entrevista na mesma noite, relata que o pesquisador tem todas as ferramentas para dar as indicações para o empresário pesquisado mas que ali existe velhos hábitos estruturados, pois o empresário pesquisado ainda quer brincar, (cão no sonho) assumir mais riscos, entre eles entrar com recuperação judicial, "vai ficar tudo trancado na casa e não se tira mais nada".

A indicação resolutiva final do pesquisador para este empresário pesquisado é que o mesmo deve parar com o modo de afetividade dependente da família, de infantilismo contra o irmão, assumir uma responsabilidade verdadeira de empresário e de líder. Torna-se necessário recuperar a própria inteligência com seus negócios, vendendo uma parte dos seus terrenos, mesmo achando que aja perda, mas é necessário para poder evoluir com os negócios

> O útil para si é que a pessoa ganha uma bola livre que caminha, mesmo pequena é toda sua, enquanto antes aquilo que tinha era controverso era

> um perigo, era uma armadilha. Terá perdido 90 ou 80%, mas aquilo que restou é seu, é pureza de ação, enquanto antes a situação conflitante daquele problema podia estourar e destruir até mesmo o próprio sujeito (MENEGHETTI, 2008, p. 175)

Assim se tornará livre, não ficará preso pelos bancos e instituições financeiras, acabando com este jogo que está fazendo, que no fim é uma dinâmica afetiva familiar não funcional para sua trajetória.

É indicado reorganizar as duas empresas de modo separado, cada uma com seus objetivos, metas e controle, deve assumir o protagonismo de líder responsável capaz de uma evolução contínua no seu percurso histórico.

As indicações são dadas de forma livre, jamais impostas, cabe ao empresário segui-las ou não, pois a tomada de consciência para uma evolução e resolução do problema parte do operador principal, o empresário.

Estas indicações para a resolução do problema são evidenciadas pela ciência ontopsicológica, através dos seus instrumentos e do seu método, onde basta uma passagem, um sonho para evidenciar a causa das dinâmicas atuadas e dar a indicação resolutiva para a retomada da evolução.

Cabe também salientar que a necessidade de submeter-se a um processo de psicoterapia de autenticação é uma escolha individual, consciente e voluntária de avaliação crítica de consciência e conhecimento. A grande psicoterapia ajuda o indivíduo, mas não lhe dá o caminho: o último a decidir é sempre o cliente.

CONCLUSÃO

A auto sabotagem é o grande vilão do contexto empresarial e tem um impacto direto na sociedade, pois gera efeitos negativos na economia e no desenvolvimento, dado que relaciona diretamente com o operador das decisões, que desenvolve o seu local de atuação. Seja do pequeno ao grande empresário, são estes que geram empregos e desenvolvem negócios, dão crescimento e sustentabilidade ao ambiente em que estão inseridos, por esta questão, quando o empresário está em processo de auto sabotagem, todos ao seu redor perdem.

Para este estudo de caso fica evidente que o empresário estudado toma as decisões, embasado em uma estrutura comportamental não funcional para seu crescimento e o seu resultado, tendo em vista que ainda a o reforço de outros empresários e advogados que convalidam entrar com recuperação judicial que ao

final é um processo de auto sabotagem para o empresário estudado. E que este muda seu ponto de vista de forma temporária para tomada de decisão, após o período das entrevistas e indicações passadas durante os meses da coleta de dados.

Para contribuir com o entendimento desta problemática, este trabalho teve como objetivo analisar a auto sabotagem a partir da ciência Ontopsicológica e identificar as principais indicações de resolução da auto sabotagem no contexto empresarial, por meio de um estudo de caso vivenciado pelo próprio pesquisador.

A análise do caso demonstra que através do método e os instrumentos da ciência Ontopsicológica é possível identificar a causa do processo da auto sabotagem no contexto empresarial e mostrar com exatidão o ponto otimal, ou seja, a indicação resolutiva ao qual o líder deve tomar consciência nas suas decisões, tornando esta pesquisa um apoio fundamental de direcionamento na tomada de consciência, para se desenvolver de forma integral a sua trajetória.

Deste modo o principal resultado da pesquisa foi mostrar que muitas das decisões tomadas no cotidiano não refletem a inteligência de natureza do empresário, porque estas estão embasadas em estruturas complexuais e resistências ativadas a cada momento do seu cotidiano e que para serem entendidas o empresário deve fazer uma séria e responsável consultoria de autenticação para consentir resultado e desenvolvimento.

Através do estudo de caso, e analise onírica foi possível evidenciar que o pesquisador pode sofrer dinâmicas inconscientes e ter dificuldade em compreender e fazer a análise do caso exposto, sendo possível a evidencia das informações do estudo somente através de uma consultoria de autenticação com o próprio pesquisador, para verificação da exatidão dos dados da pesquisa, assim reforçando que o primeiro objeto de pesquisa de um estudo é o próprio pesquisador e que deve ser exato para consentir o nexo da informação.

Por ter um impacto direto primeiro no operador e depois no ambiente é uma pesquisa que deve ainda ser mais aprimorada, estudada e aplicada no contexto empresarial beneficiando assim todos os envolvidos de forma direta ou indireta, porque a partir do momento que o empresário entender as dinâmicas atuadas por ele e através de uma tomada de consciência e uma séria consultoria o resultado e o desenvolvimento integral será a norma para sua perene realização.

REFERÊNCIAS

LUDKE, M, André Meda. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGHETTI, Antônio. A auto sabotagem no inconsciente do Empreendedor. **Performance Líder**, 1 semestre 2009

MENEGHETTI, Antônio. **Psicologia Empresarial.** São Paulo: foil, 2013.

_____. **A Psicologia Do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

_____. **Aprendiz Líder**: Foil. 1. ed. São Paulo: Foil, 2011.

_____. **Business Intuition**: Atos Do Congresso Business Intuition. 2. ed. São Paulo: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

_____. **Dicionário De Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

_____. **Imagem e Inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

_____. **Manual De Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

_____. **Nova Fronda Virescit**: Introdução à Ontopsicologia para Jovens. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

_____. **O Monitor de Deflexão na Psique Humana**: Princípios Críticos Sobre Razão Humana Antecipada Por Um Monitor Metabolizado No Cérebro. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

_____. **Projeto Homem**. 3. ed. Recando Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

_____. **Prontuário Onírico**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

_____. **Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

PATON, M.G. **Qualitative Research and Evaluation Methods.**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002

VIDOR, Alécio. **O Fundamento da Ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.